

Análise da participação das mulheres na agricultura familiar no município de Bambuí- MG

Lucas Pimenta Silva Paiva¹; Bruna Jheyndice Silva Rodrigues²; Daiane Vitória Da Silva³; Rosemary Pereira Costa e Barbosa⁴; Patrícia Carvalho Campos⁵

¹Aluno do curso de Engenharia de Produção e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG *campus* Bambuí. ² Aluno do curso de Administração e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG *campus* Bambuí. ³Aluno do curso de Engenharia de Produção do IFMG *campus* Bambuí. ⁴ Professora doutora orientadora do projeto de pesquisa e extensão do IFMG *campus* Bambuí. ⁵Professora mestre coorientadora do projeto de pesquisa e extensão do IFMG *campus* Bambuí.

RESUMO

A agricultura familiar caracterizada, principalmente, pela participação dos membros da família no processo de produção, tem grande importância para o desenvolvimento do país, bem como para o município de Bambuí/MG. Na tentativa de fortalecer a agricultura familiar, o Governo Brasileiro criou programas de incentivo à mesma. Dentre esses programas, encontra-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o qual exige que 40% dos agricultores cadastrados sejam mulheres. Por observar que a participação destas mulheres nas atividades do campo muitas vezes não são reconhecidas, essa pesquisa objetivou investigar o papel das mulheres nas unidades de produção da agricultura familiar pertencentes às Associações (Açudinhos, Ponte Alta e Sapé) de Agricultores Familiares cadastradas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Prefeitura Municipal de Bambuí/MG. A metodologia pautou-se por um estudo qualitativo, utilizando-se como estratégia de pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso, e como instrumento de pesquisa, o questionário. Pôde-se perceber que apesar das mulheres participarem efetivamente das atividades do campo, a divisão sexual do trabalho ainda persiste, uma vez que o trabalho da mulher no campo é percebido, por estas e pelos homens/maridos, apenas como auxílio ao trabalho dos mesmos. Contudo, é possível verificar alguns movimentos de resistência quanto ao papel submisso destinado às mulheres no contexto das unidades de produção rural pesquisadas, que surgem como uma sutil iniciativa de mudança do papel da mulher na agricultura familiar.

Palavras-chaves: Agricultura familiar, mulheres, relações de gênero, patriarcado.

INTRODUÇÃO

Agricultura familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família, sendo que, são produzidos tanto bens para o consumo quanto para o comércio (Mesquita e Mendes, 2012).

Em Bambuí, cidade do Centro-Oeste de Minas Gerais, a economia é baseada, sobretudo, na agricultura, considerando-se que 80% dos produtores rurais do município classificam-se como

VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VIII Jornada Científica

“agricultores familiares” e possuem pequenas propriedades (Barbosa *et. al.*, 2011). Esses agricultores contribuem para a segurança alimentar e nutricional do município, vendendo os excedentes à população e fornecendo os seus produtos para Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que é um programa do Governo Federal, que objetiva fortalecer a agricultura familiar. Os agricultores cadastrados neste programa fornecem alimento direto para a Prefeitura, sem licitações. Em Bambuí, esses alimentos são distribuídos às creches, escolas, hospitais e outras instituições.

Nesse contexto da agricultura familiar, as mulheres contribuem significativamente para a produção e comercialização desses alimentos, porém, a sua participação é invisível, devido em parte às representações de gênero que perpassam essas famílias.

Diante dessa realidade, tornou-se relevante analisar a participação da mulher na agricultura familiar no município de Bambuí/MG. Optou-se como cenário de pesquisa três associações de agricultores familiares, a saber: Açudinhos, Ponte Alta e Sapé. Assim, configurou-se como objetivo deste trabalho apreender o papel das mulheres nas unidades de produção da agricultura familiar pertencentes às Associações de Agricultores Familiares cadastradas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Prefeitura Municipal de Bambuí/MG.

MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo, optou-se por utilizar a pesquisa qualitativa de cunho descritivo. A abordagem qualitativa proporcionou um estudo mais aprofundado da percepção das mulheres sobre seu papel nas atividades da agricultura familiar e as relações de gênero existentes no contexto de três Associações inscritas no PAA do município de Bambuí/MG.

As estratégias de pesquisas utilizadas foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com 50 (cinquenta) perguntas, sendo essas fechadas e abertas. Assim, foram aplicados 53 (cinquenta e três) questionários, sendo: 30 (trinta) na Associação de Açudinhos; 9 (nove) na Associação Ponte Alta; e 14 (quatorze) na Associação Sapé.

A análise dos dados foi feita mediante uma tabulação dos questionários de cada associação para detectar possíveis diferenças e semelhanças entre as associações. A análise geral dos dados foi feita através de leituras, para identificar diferenças e igualdades culturais, sociais e em relação as representações de gênero, bem como as discrepâncias em relação a percepção que as mulheres têm sobre o seu dia-a-dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil das mulheres rurais das associações pesquisadas se caracteriza por apresentar mulheres casadas, com faixa etária acima dos 46 anos de idade, de raça branca, praticantes da

VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VIII Jornada Científica

religião católica e, somente nas associações Açudinhos e Sapé a crença/religião evangélica tem sua representatividade com 10% e 7%, respectivamente e, em sua maioria, as mulheres são naturais de Bambuí/MG.

Em relação à escolaridade, 43% das mulheres possuem somente o ensino fundamental incompleto, porém essa realidade se mostra um pouco diferente na Associação Açudinhos, quando dados demonstram que 10% das mulheres tem ensino superior completo, caracterizando as mulheres que têm uma profissão fora do campo.

Na identificação da propriedade constatou-se que 96,7% dos agricultores são proprietários das terras. Estas têm, em sua maioria, uma área de 10 a 20 hectares. As propriedades produzem carne suína, carne bovina, carne de aves, leite, derivados do leite, café, feijão, soja, eucalipto, milho safrinha, cana de açúcar, abacaxi e banana. Sendo que dentre estes produtos se destacam a carne bovina, carne suína, leite, ovos e doces, os quais são distribuídos para o PAA.

Segundo os dados referentes ao trabalho na propriedade rural, é possível perceber que a maioria das famílias das mulheres entrevistadas possuem renda abaixo de 4 salários mínimos. Em relação à renda familiar, o PAA auxilia os pequenos agricultores definindo o valor de compra para cada agricultor no valor de R\$ 3.500 (três mil e quinhentos) ao ano. Embora este valor estimado para a compra dos produtos não represente uma contribuição mensal substancial, auxilia no sustento familiar, uma vez que o agricultor pode ter certeza de sua permanência, mediante a entrega dos produtos (Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate Fome, 2010).

Mesmo com a comercialização dos produtos para PAA, 21% das mulheres ainda realizam a venda dos produtos na cidade. Esta é uma maneira de adquirir renda extra e, segundo Röhnelt (2010), é um exemplo de pluriatividade. São vendidos, pelas agricultoras, frango, leite e ovos, para supermercados da cidade e também para pessoas, em suas residências. Este tipo de atividade, exercida pelas mulheres, pode ser visto como uma forma de resistência à submissão aos homens.

Tratando-se das atividades exercidas na propriedade rural, as mulheres realizam com mais frequência: as atividades domésticas, seguido do trabalho com a horta e, por fim, com menor frequência, o cuidado com os animais. A prática das atividades domésticas predomina como a atividade mais exercida, nas três associações e ainda é identificada como a atividade mais prazerosa por 74% das mulheres, sendo que 19% preferem o campo e 7% não responderam a questão. Esses dados evidenciam que as mulheres exercem, na maioria das vezes, o papel reprodutor, cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos.

Esta realidade aponta os dois princípios constitutivos da divisão sexual do trabalho: o princípio da separação e o princípio da hierarquização. O primeiro deixa claro que, socialmente, existem trabalhos que são destinados aos homens e outros às mulheres; o segundo diz da valoração

VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí

VIII Jornada Científica

social desses trabalhos, sendo que os trabalhos dos homens são mais valorizados que os trabalhos das mulheres (Boni, 2005). Percebe-se que existe uma naturalização desses princípios, o que provoca a equivalência entre representações de gênero e sexo biológico. Dessa forma, o trabalho reprodutivo fica destinado à mulher e o trabalho produtivo ao homem.

Porém, pode-se observar no relato das agricultoras que o papel socialmente construído para as mesmas (o trabalho doméstico que deveria ser desenvolvido por elas como uma atividade prazerosa) encontra-se mesclado com outras atividades como, por exemplo, a comercialização do excedente dos produtos na cidade, por iniciativa própria. Essas atividades exercidas além do trabalho doméstico podem denotar que essas mulheres também desenvolvem formas de resistência e buscam mudar o lugar socialmente destinado à elas.

Devido ao *mix* de atividades realizadas, percebe-se, em todas as associações, que o tempo dedicado ao trabalho é elevado, ultrapassando oito horas por dia. Foi possível verificar que, embora o tempo dedicado pelas mulheres ao trabalho seja elevado, algumas recebem o auxílio dos maridos nas atividades domésticas, sendo que 51% deles auxiliam suas esposas nos afazeres domésticos.

É possível perceber que, além das mulheres ganharem espaço nas atividades no campo, existe a participação do marido nas tarefas domésticas evidenciando que, apesar da ajuda masculina ainda não ser significativa em todas as associações, ela já existe. Isso demonstra uma evolução nos papéis dos homens e das mulheres no campo, uma vez que, antigamente, esta divisão era extremamente rígida e hoje, apesar de existir uma divisão de trabalho (produtivo/reprodutivo), os papéis, em alguns momentos, se misturam.

Em relação ao sustento da família, o marido é visto como o maior responsável, porém, quanto a administração da renda familiar, é dividida entre a esposa e o marido. Quando se trata das compras da casa, as mulheres se mostram as principais responsáveis por realizarem esta atividade.

De acordo com a percepção das mulheres, pode-se notar que, ao serem questionadas, elas afirmam que consideram que o seu marido possui mais conhecimento e habilidades na terra do que elas. Apesar de reconhecerem que o marido tem mais habilidades com a terra, 53% do total das mulheres das três associações afirmaram serem capazes de administrar a propriedade rural sozinha.

Apesar de subestimarem as suas habilidades no campo, as mulheres dizem ser capazes de administrar a propriedade rural sem a ajuda do marido. Esta percepção é importante, pois a valorização do trabalho feminino começa quando as próprias têm ideia de como seu trabalho é importante e que conseguem se destacar no que fazem.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber que, embora as mulheres desenvolvam atividades caracterizadas produtivas, como as atividades no campo, continuam reproduzindo as representações de gênero que

VIII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí VIII Jornada Científica

determinam a elas apenas o trabalho reprodutivo, prevalecendo as atividades domésticas e o cuidado com os filhos. Apesar das mulheres terem uma jornada de trabalho extensa no campo, mais de oito horas por dia, elas mesmas veem seu trabalho apenas como auxílio, não se dando conta da condição de invisibilidade que essa percepção perpetua, uma vez que essa condição feminina aparece como naturalizada na cultura das famílias do campo.

Com isso, fortalece ainda mais o “poder” do marido nas decisões do ambiente familiar e no campo, tornando o trabalho do homem mais valorizado que o das mulheres, sendo o único responsável pelo trabalho produtivo, que gera valor econômico, deixando explícito o patriarcado arraigado nas famílias das associações Açudinhos, Ponte Alta e Sapé.

Contudo, mesmo com a desigual relação de poder nas propriedades e grande presença das relações de gênero que ofuscam o papel da mulher no trabalho no campo, é possível verificar movimentos de resistência a esse papel submisso. O trabalho da mulher, nesse momento, surge como uma possibilidade de mudança, que pode provocar sutis movimentos sociais, no sentido de mudar o lugar social da mulher no campo. Assim, essas mulheres apesar de em alguns momentos reafirmarem a submissão também fazem resistência à mesma.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Setor de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ronaldo dos Reis; LUDWIG, Márcia Pinheiro; LORETO, Maria das Dores Saraiva de; SOUSA, Júnia Marise Matos de. Agroindústria Canavieira e Desenvolvimento local na percepção de diferentes segmentos sociais, Bambuí, MG. Oikos: **Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 22, n.1, p. 230-256, 2011.

BONI, Valdete. **Gênero: o doméstico e o produtivo na agroindústria familiar**. Mestre em Sociologia Política – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. UFSC, 2005.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Programa de Aquisição de Alimentos, 2010. <<http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/aquisicao-e-comercializacao-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 11 de abril de 2014.

MESQUITA, Livia Aparecida Pires de; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2012, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia: UFU, 2012.

RÖHNELT, Priscila Barcelos Cardoso. O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social. XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2010.